

Assistência da Equipe de Enfermagem no Tratamento de Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) de Manaus-AM, Brasil¹

SABRINA CAMPOS DE ALENCAR

Acadêmica de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

RONNY CLEY ALMEIDA BATISTA

Acadêmico de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus- AM, Brasil

ARINETE VÉRAS FONTES ESTEVES

Doutora em Ciências e Docente no Departamento de Enfermagem
Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Manaus- AM

ELLEN PRISCILLA NUNES GADELHA

Doutora em Doenças Tropicais e Coordenadora do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

Abstract

Introduction: *The performance of the nursing team is an art that involves the exercise of dedication, care, integrity, attention and solidarity. We believe that such predicates must be in line with the technical capacity to help identify individual needs characteristic of patients suffering from Autistic Spectrum Disorder (ASD).*

Objective: *To understand the relevance of the assistance performed by the nursing team in the treatment of support for children with Autism Spectrum Disorder.*

¹ The assistance of the nursing staff in the treatment of children with autistic spectrum disorder (ASD), Manaus-AM, Brazil

Method: *This is an integrative review where studies of literature on the subject were carried out through exploratory and descriptive analyzes based on the analysis of several authors and their respective views on the issue, based on research carried out in the SCIELO database; LILACS, FAPAM, BDEFN, BVS-MS and Ministry of Health regardless of the year of publication.*

Results: *At the end of the article selection process, 07 studies remained that met the inclusion criteria. The articles were compared and grouped by similarity of content, Autism Spectrum Disorder and nursing assistance in the treatment of children with Autism Spectrum Disorder.*

Conclusion: *The nursing professional occupies an important place in relation to autistic patients, as they will have the ability to follow the diagnosis, better guide families and observe the cognitive or behavioral particularities of each patient.*

Keywords: Autism, Nursing and autism infantile.

Resumo

Introdução: *A atuação da equipe de enfermagem é uma arte que envolve o exercício da dedicação, do cuidado, da integridade, da atenção e da solidariedade. Acreditamos que tais predicados devem estar em sintonia com a capacidade técnica em ajudar a identificar necessidades individuais características de pacientes que sofrem com Transtorno do Espectro Autista (TEA).*

Objetivo: *Compreender a relevância da assistência desempenhada pela equipe de enfermagem no tratamento de apoio à crianças com transtorno do Espectro Autista.*

Método: *Trata-se de uma revisão integrativa onde foram realizados estudos de literaturas sobre o tema através de análises exploratórias e descritivas a partir da análise de vários autores e suas respectivas visões sobre a questão, fundamentando-se em pesquisas realizadas nas bases do banco SCIELO; LILACS, FAPAM, BDEFN, BVS-MS e Ministério da Saúde independentemente do ano de publicação.*

Resultados: *Ao final do processo de seleção dos artigos, restaram 07 estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Os artigos*

foram comparados e agrupados por similaridade de conteúdo, Transtorno do Espectro Autista e assistência da enfermagem no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Conclusão: *O profissional de Enfermagem ocupa um lugar importante em relação aos pacientes autistas, pois os mesmos bem habilitados terão a capacidade de acompanhar o diagnóstico, orientar melhor às famílias e observar as particularidades cognitivas ou comportamentais de cada paciente.*

Palavras-Chave: Autismo, Enfermagem e Autismo infantil.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) também caracterizado como autismo pode ser definido como o comprometimento na capacidade social, de convivência, comunicação e comportamental do indivíduo. Tal definição é adequada pelas diversidades de manifestações desse transtorno. (KUBASK et al., 2015).

Fontes (2016) assinala o transtorno de espectro autista como uma síndrome que afeta o neurodesenvolvimento infantil, com dificuldade qualitativa chamada de tríade do comprometimento, repetitivo, podendo apresentar também sensibilidade sensorial e medo de mudanças.

Barbosa (2018) salienta que a infância é um período muito importante no vida de qualquer indivíduo, pois está é a fase que constroem o relacionamento com o mundo através de experiências e relações sociais. Também representa um campo importante em saúde, por ser uma faixa etária mais suscetível, que pode levar à hospitalização.

Quando esta situação acontece, é necessário direcionar ações para o planejamento de cuidados efetivos, a fim de minimizar as consequências que a hospitalização pode causar na criança e nos membros da família. O profissional de enfermagem pode contribuir de maneira positiva durante o acompanhamento caso haja necessidade mediante observações comportamentais da criança, facilitando assim o

rastreamento e o diagnóstico do TEA. (BORTONE; WINGESTER, 2016).

Acredita-se que o profissional de enfermagem ocupe um lugar importante em relação aos pacientes autistas, e que os mesmos bem habilitados terão a capacidade de acompanhar o diagnóstico, orientar melhor às famílias e observar as particularidades cognitivas ou comportamentais de cada paciente. (MAGALHÃES et al., 2020).

Enfermeiros ocupam um lugar de linha de frente neste processo de auxílio, ou seja, geralmente são os profissionais que intervêm nas primeiras interações. Em muitos momentos, enfermeiros serão os profissionais que estarão na porta de entrada para rastreamento, daí a importância de orientá-los da maneira mais precisa e técnica possível. (BARRETO et al., 2020).

Nesta perspectiva, se tratando da relação enfermeiro e crianças autistas, Carniel et al. (2010) destaca que tal profissional tem como principal ação ser um agente de socialização, enquanto que, junto à família tem um importante papel de educador. Frente a tais aspectos, o objetivo do estudo visa compreender a relevância da assistência desempenhada pela equipe de enfermagem no tratamento de apoio à crianças com transtorno do Espectro Autista (TEA).

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi constituída através de uma revisão integrativa de literatura no período de fevereiro a maio de 2020, que seguiu as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; coleta de dados; avaliação dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados e apresentação da súmula do conhecimento. Uma revisão integrativa conforme Botelho et al. (2011), trata-se de um método específico que resume o passado da literatura empírica ou teórica para fornecer uma abrangente captação de um fenômeno particular possibilitando assim análises de vários estudos publicados, possibilitando a elaboração de novos conhecimentos com base científica.

Na estratégia de busca, utilizaram-se os descritores em ciências da saúde (DeCS) para uma investigação avançada da temática sob as

palavras chaves e base de dados, apresentados a seguir: Autismo; Enfermagem; Autismo infantil.

Para a triagem dos artigos, foram empregadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram excluídos os artigos publicados que fogem ao tema proposto. A busca foi realizada pelo acesso online, nos meses de fevereiro, março, abril e maio de 2020. Após a apreciação, realizou-se a apresentação dos resultados e discussão, que permitiu a construção da conclusão da revisão, proporcionado uma ligação com o objetivo proposto pela pesquisa.

Esta investigação torna-se relevante pela necessidade de responder questões como: Qual a relevância da equipe de enfermagem no tratamento dessas crianças com TEA?

3. RESULTADOS

Na primeira etapa do estudo foram encontrados 78 artigos, os quais se referiam ao Autismo Infantil. Após a leitura minuciosa dos títulos dos artigos selecionados de acordo com a temática abordada na pesquisa, foram selecionados de 62 trabalhos. Posteriormente à leitura dos resumos, apenas 48 estudos foram selecionados para serem incluídos na leitura crítica e integral. Por fim, restaram 07 estudos que atenderam aos critérios de inclusão.

Os critérios de inclusão instituídos foram estudos escritos em português, publicados no período de 2009 a 2020, completos e que atendessem aos objetivos proposto. Ainda foram pesquisados artigos, monografias, dissertações e teses além de protocolos e os manuais públicos preconizados pelas secretarias e Ministério da Saúde sobre o tema para complementar os estudos. Como critério de exclusão: artigos que não apresentavam relação direta com a assistência da equipe de enfermagem no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista artigos e em inglês.

Visando à sistematização dos dados, desenvolveu-se uma tabela de coleta contendo dados referentes à autoria (título periódico, objetivo, natureza do estudo, resultados e ano de publicação). Após coleta dos dados, foi caracterizado o corpus de análise. Os artigos foram

Sabrina Campos de Alencar, Ronny Cley Almeida Batista, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Arinete Vêras Fontes Esteves, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **Assistência da Equipe de Enfermagem no Tratamento de Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) de Manaus-AM, Brasil**

comparados e agrupados por similaridade de conteúdo, Transtorno do Espectro Autista e assistência da enfermagem no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Quadro 1. Estratégias de busca, referências recuperadas e selecionadas.

Recursos informacionais (Bases de dados) de	Estratégias de busca Palavras-chave DECS	Total de referências encontradas (artigos)	Total de referências selecionadas (incluídas)	Total de referências selecionadas (excluídas)
LILACS	Autismo; Enfermagem; Autismo infantil.	20	2	18
SCIELO		8	1	7
FAPAM		04	1	3
BDENF		16	3	13
Total		48	7	41

Quadro 2. Artigos e bases de dados utilizados para a elaboração da revisão integrativa.

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico	Tipo de Estudo	Objetivo
BDENF	Autismo: Conhecimento da Equipe de Enfermagem	Nunes, Sandra Cristina; Souza, Tainá Zamboni; Giunco, Carina Tatiana.	CuidArte, Enferm ; 3(2): 134-141, jul.-dez. 2009. tab	Quantitativo	Verificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre os sinais e sintomas precoces no indivíduo autista.
LILACS	A atuação do enfermeiro frente à criança autista	Carniel, Elenice Lorenzi; Saldanha, Leticia Beck; Fensterseifer, Lísia Maria.	Pediatria (Sao Paulo) ; 32(4): 255-260, out.-dez. 2010. tab	Qualitativo	O presente estudo objetiva a análise da atuação do enfermeiro frente ao autismo, uma síndrome ainda pouco explorada dentro do campo da enfermagem.
LILACS	A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar	Sousa, Bruna Sabrina de Almeida et., al.	Saude e pesqui. (Impr.) ; 11(1): 163-170, Jan.-Abr. 2018.	Descritivo	Descrever uma reflexão acadêmica acerca da enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar.
SCIELO	Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa	Magalhães, Juliana; Macêdo et al.	Doente glob. vol.19 no.58 Murcia abr. 2020 Epub 18 de maio de 2020	Revisão integrativa de literatura	Analisar as evidências científicas sobre o cuidado de enfermagem à criança autista.
BDENF	Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos	Ferreira, Ana Caroline Souza Saraiva.	Rev. enferm. UFPE on line;13(1):51-60, jan. 2019.	Qualitativo	Analisar o conhecimento dos estudantes de Enfermagem de uma universidade pública sobre os Transtornos do Espectro do Autismo (TEA).
BDENF	Sobrecarga do cuidador informal de crianças com transtorno do espectro do autista	Moreira, Maria Teresa Ferreira et, al.	J. Health NPEPS ; 5(1): 38-51, jan.-jun. 2020.	Quantitativa	Avaliar a sobrecarga objetiva e subjetiva de familiares cuidadores de criança com transtorno do espectro autista
FAPAM	Identificação do espectro do transtorno autista durante o Crescimento e o desenvolvimento infantil: o papel do profissional de enfermagem.	Bortone ART, Wingester ELC.	v. 7 n. 7 (2016): Edição 07	Revisão integrativa de literatura	Analisar a capacidade técnica do enfermeiro da Atenção Básica de Saúde defronte ao entendimento, reconhecimento e atuação aos sinais do Espectro Transtorno Autista (ETA) em consultas de enfermagem durante o acompanhamento do C/D infantil.

4. DISCUSSÃO

O autismo é um transtorno crônico do desenvolvimento caracterizado por um desenvolvimento diferente e frequentemente atrasado de habilidades sociais e comunicativas, bem como comportamentos repetitivos e estereotipados. Ocorrem em vários graus e formas gerando um distúrbio persistente e generalizada que afeta todos os contextos da vida. (VALENTE, 2010).

O transtorno do Espectro Autista é uma condição distinguida pelo desenvolvimento acentuadamente anormal e prejudicado nas interações sociais, nas modalidades de comunicação e no comportamento. (APA, 2013).

O ambiente de tratamento de pessoas com saúde mental é uma observação importante para sua evolução e ter uma equipe de enfermagem bem habilitada é essencial para garantir um atendimento de qualidade à criança com autismo, especialmente porque geralmente tendem a ter necessidades de suporte mais elevadas do que outras populações em termos de vida diária, bem como sua saúde mental e física. É de competência do profissional de enfermagem o direcionamento de um ambiente terapêutico, pois são eles que se dedicam 24 horas do lado do paciente. (TEIXEIRA et., al, 1997).

Neste sentido a relação o profissional que o enfermeiro tem com relação à criança autista possui a função de ser um agente de socialização, enquanto que, junto à família, o enfermeiro tem um importante papel de educador. (CARNIEL; SALDANHA; FENSTERSEIFER, 2010). É nesta perspectiva de ação que o profissional de enfermagem, como orientador, deve adequar elementos e estratégias benéficas, proporcionando um ambiente harmonioso entre a família e o paciente.

Ferreira (2019) destaca em seu estudo a importância de abordar os Transtornos do Espectro do Autismo ainda durante a graduação, dando relevância a sua prevalência e complexidade, para que os acadêmicos de enfermagem, futuros profissionais, tenham mais segurança e conhecimento para o desempenho ético e de evidências.

Moreira et al. (2020) destaca a necessidade de intervenções realizadas por enfermeiros e demais profissionais de saúde com vistas

à melhoria das condições funcionais e de saúde das crianças com TEA e consequentemente de seus cuidadores.

A ausência de conhecimento sobre TEA acarreta em prejuízos para a criança, e por consequência, muitos casos podem passar despercebidos. Neste sentido é fundamental a capacitação de profissionais de enfermagem. O conhecimento de caso possibilita ao profissional a detecção de crianças com autismo, impossibilitando assim o possível agravamento de sintomas devido ao diagnóstico tardio. (NUNES et al. 2009).

Sousa et al. (2018) em sua pesquisa destaca que o auxílio de profissionais de enfermagem no ambiente possibilita benefícios como melhoria do desenvolvimento social da criança, aprimoramento da leitura e escrita, melhora da linguagem e expressão e diminuição da irritabilidade.

Magalhães et al, (2020) em seu estudo destaca que a enfermagem utiliza empatia e se utiliza de diversas estratégias para o cuidado à criança autista, porém, segundo a autora, os profissionais relatam dificuldades na prática clínica, pois as publicações sobre o assunto são escassas, exigindo assim o desenvolvimento de mais investigações clínicas.

Faz-se necessário a elaboração de mais produções científicas referentes ao tema abordado para que se possam possibilitar maiores conhecimentos e atuação do enfermeiro para determinar inclusive sua sistematização de assistência a essa criança, e consequentemente viabilizar a inserção e intervenção mais adequada e especializada. (BORTONE; WINGESTER, 2016).

Conforme Wanda de Aguiar Horta (1979), Enfermagem é a ciência e a arte de assistir o ser humano nas suas necessidades básicas, de torná-lo independente desta assistência através da educação; de recuperar, manter e promover sua saúde, contando para isso com a colaboração de outros grupos profissionais, é atender às necessidades humanas e das doenças, porque elas nem sempre são as mesmas.

Portanto nesta perspectiva, a enfermagem abrange o cuidado autônomo e colaborativo prestado a pessoas de todas as idades, famílias, grupos e comunidades, doentes ou saudáveis, em todos os contextos, e inclui promoção da saúde, prevenção de doenças e o cuidado dos doentes, deficientes e moribundos. (CIE, 2002).

5. CONCLUSÃO

Com base nos artigos relacionados, a presente pesquisa procurou salientar a importância da assistência da equipe de enfermagem no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista. Após diversas leituras dos estudos incluídos na revisão, foi possível observar as diversas abordagens na perspectiva proposta pela revisão.

Pôde-se compreender em todos os trabalhos que crianças com autismo devem receber atendimento adequado e personalizado para não se sentirem excluídas. Os transtornos do autismo são diversos e complexos, e requerem intervenções especializadas em vários estágios ao longo da vida do indivíduo e de acordo com suas necessidades, e com equipes de profissionais de enfermagem adequadamente capacitadas.

Portanto é consenso na literatura que o auxílio do profissional de enfermagem é fundamental no acompanhamento do paciente com TEA desde o diagnóstico até o tratamento. (OLIVEIRA et al, 2018). Neste cenário de responsabilidades, as funções dos enfermeiros variam amplamente, e não há uma resposta simples para o que realmente qual o papel da enfermagem.

A atuação da equipe de enfermagem é uma arte que envolve o exercício da dedicação, do cuidado, da integridade, da atenção e da solidariedade. Acreditamos que tais predicados devem estar em sintonia com a capacidade técnica em ajudar a identificar necessidades individuais características de pacientes que sofrem com autismo.

Ao recomendar o estudo do tema acreditamos que o profissional de Enfermagem ocupa um lugar importante em relação aos pacientes autistas, pois os mesmos bem habilitados terão a capacidade de acompanhar o diagnóstico, orientar melhor às famílias e observar as particularidades cognitivas ou comportamentais de cada paciente.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 4ª edição, Editora Artmed, 1994.
- BARBOSA SFA, Costa FM, Vieira MA. **Causas de hospitalização de crianças: uma revisão integrativa da realidade brasileira**, 2018.

Sabrina Campos de Alencar, Ronny Cley Almeida Batista, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Arinete Vêras Fontes Esteves, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **Assistência da Equipe de Enfermagem no Tratamento de Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) de Manaus-AM, Brasil**

- BARRETO, Mayckel da Silva et al. **Sistematização da assistência de enfermagem: a práxis do enfermeiro de hospital de pequeno porte**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, e20200005, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000400211&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Sept. 2020. Epub June 29, 2020. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0005>.
- BORTONE ART, Wingester ELC. **Identificação do espectro do transtorno autista durante o crescimento e o desenvolvimento infantil: o papel do profissional de enfermagem**. SynThesis FAPAM [internet] 2016 dez [acesso em 2020 Ago24];7(7): 131-48. Disponível em: <http://periodicos.fapam.edu.br/index.php/synthesis/article/viewFile/133/130>.
- BOTELHO LLR, Cunha CCA, Macedo M. **The integrative review method in organizational studies**. Gestão e Sociedade, 2011.
- CARNIEL, E. L.; SALDANHA, L. B.; FENSTERSEIFER, L. M. **A atuação do enfermeiro frente à criança autista**. Pediatría (São Paulo); v. 32, n. 4,p.255-60, 2010.
- ERSEIFER, L. M. A. **Atuação do enfermeiro frente à criança autista**. Pediatría (São Paulo) 2013;32(4):255-60.
- FERREIRA, A. C. S. S. & Franzoi, M. A. H. (2019). **Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre transtornos autistas**. Revista de Enfermagem da UFPE on line .13(1), 51-60.
- FONTES A. **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. São Paulo, 2016 disponível em <http://www.plenamente.com.br/artigo.php?FhIdArtigo=207#.V0jSZjUrLIV> – acessado em 22.03.2020.
- HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem**. Ed. EPU. São Paulo, 1979.
- KUBASKI,C.; POZZOBON, F.M.; RODRIGUES, T. P. Investigando a qualidade da inclusão de alunos com autismo nos anos iniciais. Rio Grande do Sul, UFSM. 2015. Disponível em: www.anped.org.br. Acesso em: 20 de fevereiro de 2020.
- MAGALHÃES, J.M., Viana Lima, F.S., de Oliveira Silva, F.R., Mendes Rodrigues, A.B. y Gomes, A.V. 2020 **Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa**. Enfermería Global. 19, 2 (mar. 2020), 531-559.
- MOREIRA, Maria Teresa Ferreira; Lima, Andreia Maria Novo; Guerra, Manuela. **Sobrecarga do cuidador informal de crianças com transtorno do espectro do autista**. J. Health NPEPS ; 5(1): 38-51, jan.-jun. 2020.
- NUNES, Sandra Cristina; Souza, Tainá Zamboni; Giunco, Carina Tatiana. **Autismo: conhecimento da equipe de enfermagem**. CuidArte, Enferm ; 3(2): 134-141, jul.-dez. 2009. Tab.
- OLIVEIRA, ACA. **Equipe de Enfermagem frente à Hospitalização de Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo**. Universidade de Brasília, 2018.
- TEIXEIRA, M. B., Mello, I. M., Grando, L. H., & Fraiman, D. de P. e. (1997). **Manual de enfermagem psiquiátrica**. São Paulo: Atheneu.
- VALENTE, T. S. **A ausência de alteridade no autismo: duas perspectivas**. In: GUÉRIOS, E.; STOLTZ, T. (Orgs). Educação e alteridade. São Carlos: EdUSFSCar, 2010.